

A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER

OLIVEIRA, Jucinéia Costa.
Discente do curso de Pedagogia da FAHU/ACEG

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti.
Docente da FAHU/ACEG
E-MAIL: ritapelozo@itelefonica.com.br

RESUMO:

O presente artigo pretende demonstrar que nos dias atuais o brincar adquire uma dimensão de formação do indivíduo. Brincar estimula a mente, o corpo e a criatividade, no entanto, cabe ao professor estimular a brincadeira e proporcionar a abertura de novos caminhos aos discentes.

Palavras chaves: brincadeira, escola, desenvolvimento.

ABSTRACT:

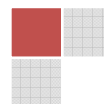
The present article intends to demonstrate that in the current days playing it acquires a dimension of formation of the individual. To play stimulates the mind, the body and criatividade. no meanwhile, fits to the professor to stimulate the trick and to provide the opening of new ways to the learning.

Words keys: trick, school, development.

1- Introdução:

A brincadeira estimula no indivíduo a criação de seu mundo. Permite que o aluno desenvolva-se e resolva problemas de maneira simples e atrativa.

A brincadeira é uma atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida humana enquanto um todo-da vida natural interna no homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, paz com o mundo... A criança que brinca sempre, com determinação auto-ativa, perseverança, esquecendo sua fadiga física, pode certamente torna-se um homem determinado, capaz de auto-sacrifício para a promoção do seu bem e de outros... Como sempre



indicamos o brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação (Froebel, 1912c, p.55).

2- O Brincar na sociedade:

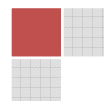
O brincar está inserido em nossa sociedade desde os tempos primórdios, faz parte de toda e qualquer cultura, ultrapassa os tempos, é espontâneo e prazeroso, é acessível a todo ser humano de qualquer idade, classe social e condição econômica. Brincar é:

- ✓ Comunicação e expressão, associando pensamento e ação;
- ✓ Um ato instinto voluntário;
- ✓ Uma atividade exploratória;
- ✓ Ajuda às crianças no desenvolvimento físico, mental, emocional e social;
- ✓ Um meio de aprender a viver e não um passatempo;

Nas instituições é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que são oferecidas a criança, às brincadeiras voltadas às aprendizagens que irá ocorrer por meio da intercessão direta.

Para Bettelheim (1988) “brincar é muito importante: enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, os hábitos necessários a esse crescimento”.(p.19)

O brincar é tão importante quanto estudar. É nesta hora que a criança esquece todos os seus problemas, seus momentos difíceis. É na



brincadeira que aprendemos sem muito esforço, encontramos respostas a várias indagações, podendo assim sanar as dificuldades de aprendizagem, e ter um melhor contato com coletivo.

A brincadeira é uma linguagem infantil. É na brincadeira que ocorre a imaginação, isto é, faz supor que aquele que brinca tenha domínio sobre a linguagem. Isto quer dizer que a criança, nas brincadeiras ou na realidade imediata do que vivenciou, traz para realidade situações vividas por ela no seu dia-a-dia. A criança imita, ela transforma as suas emoções e idéias vivenciadas anteriormente.

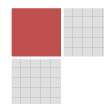
Para Cunha (1994) brincando a criança desenvolve suas potencialidades. Os desafios que estão ocultos no brincar fazem com que a criança pense e alcance melhores níveis de desempenho.

É no ato de brincar, que os sinais, os gestos, os objetos e os espaços ganham outros espaços, ganham outros significados, onde objetos se transformam e o espaço transforma-se de acordo com o imaginário da criança, naquele momento.

As crianças estão sempre vivenciando e assumindo papel enquanto brincam. As crianças estão adotando outros papéis, agem de acordo com sua realidade, transferindo e substituindo ações de seu cotidiano, criando e recriando, pensando e repensando os acontecimentos do seu dia-a-dia.

Winnicott (1975) diz que “é no brincar, e somente no brincar que o indivíduo, criança ou o adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu”.(p. 12)

A brincadeira estimula a auto-estima das crianças, preparando para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, a ele se integrando, adaptando as condições do mundo, aprendendo a competir, cooperando com



seus semelhantes e possibilitando o desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo, social e moral.

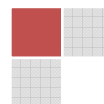
É através do brincar que a criança prepara – se para aprender. Brincando ela adquirem informações, novos conceitos e tem um crescimento mais saudável.

Quando brincamos, nos desenvolvemos intelectualmente, socialmente, emocionalmente. Cultivamos a sensibilidade, desenvolvemos a sociabilidade, provocamos o funcionamento do pensamento e adquirimos conhecimento sem estresse ou medo.

Todas as crianças trazem consigo um conhecimento muito grande, elas transformam os conhecimentos que já possuem e geram novas brincadeiras. Os conhecimentos da criança provêm de imitação de alguém ou algo conhecido, de experiências vivenciadas em seu ambiente, família, colegas, adultos, cenas assistidas na televisão, livros e, assim, vai construindo sua identidade.

A maneira pela qual a criança adquire seus conhecimentos é diversa, varia muito, pois depende do ambiente de cada uma. Quanto mais acesso ela ter a essa grande variedade, maior conhecimento e maior criatividade terão.

De acordo com Vygotsky (1988) que relaciona a cultura, a inteligência e a educação se relacionam, mostrando que todo ser humano está inserido em um contexto cultural que determina suas formas de pensar e agir. É através do brincar que a criança se encontra com o mundo de corpo e alma. Percebe como ele é e dele recebe elementos importantes para a sua vida, desde os mais insignificantes hábitos, até fatores determinantes da cultura de seu tempo. Também é através do brincar que a criança vê e constrói o mundo, expressa aquilo que tem dificuldade de colocar em palavra. Sua escolha é motivada por processos e desejos íntimos, pelos seus problemas e



ansiedades. É brincando que a criança aprende que, quando se perde no jogo, o mundo não se acaba.

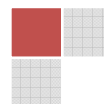
A criança se desenvolve à medida que tem contato com as suas origens, com as origens de amigos, com os contos, os inúmeros livros que existe. A criança poderá se utilizar deles para instigar, aguça sua capacidade de recriar, fazendo uso da imaginação; a criança terá um leque maior nas brincadeiras de faz-de-conta, terá um efeito positivo no desenvolvimento mais duradouro, terá um número maior de imagens mentais para subsidiar a trama. “Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer” (Cunha 2001, p.14).

Hoje as crianças estão superfamiliarizadas com videogames, televisão e computadores, não conhecem o prazer de criar brinquedos com caixinhas e latas, botões e madeirinhas. Nem mesmo jogos de montar. Esses brinquedos oportunizam e favorece a brincadeira livre e a fantasia. A criança coloca no objeto com que está brincando o significado que ela deseja naquele momento.

A brincadeira não é um mero passatempo, ela ajuda no desenvolvimento das crianças, promovendo processos de socialização e descoberta do mundo.

As crianças têm dificuldades em se expressarem com liberdade, pois os adultos impõem regras, muitas vezes não permite a criança a criar, a buscar, a imaginar. Este medo que elas sentem é devido às inúmeras cobranças que sofrem dos adultos. É nas brincadeiras que elas se libertam das regras dos adultos e criam suas próprias regras, utilizam à criatividade, construindo o conhecimento com prazer.

3- BIBLIOGRAFIA:



BETTELHEIM, Bruno . **Uma vida para seu filho**. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedo, desafio e descoberta para utilização e confecção de brinquedos**. Rio de Janeiro: Fae, 1988.

FROEBEL, Friedrich. **The education of man**. Trad. Hailmann, W.N. Nova York: D. Appleton, 1912c, 1887.

HUIZINGA, Johan **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

KISCHIMOTO, T.M. O jogo e a educação infantil. In: **Revista Tecnológica Educacional**, nº22. Rio de Janeiro, 1988.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1995

VYGOTSKY, L.S.A. **formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

